

Proposta de parceria

# **FESTIVAL AMAZÔNIAS E SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**PROPONENTE:** Escola de Ativismo

Apresentação do projeto:

O Festival AmazôniaS foi concebido como uma forma de ligar afetos entre a floresta e as cidades. É uma proposta de realização de circuitos ativistas-culturais anuais sobre a Amazônia nas grandes capitais brasileiras com participação direta de amazônidas.

**LINK COM PROGRAMAÇÃO COMPLETA ADIADA:**

[https://docs.google.com/presentation/d/1Sa8th1vyCGnmC7\\_xq2wtX2lS6v11Gn47DQ5aTCVFt6k/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/presentation/d/1Sa8th1vyCGnmC7_xq2wtX2lS6v11Gn47DQ5aTCVFt6k/edit?usp=sharing)

A primeira edição física, prevista para ocorrer de 17 a 21 de abril na capital paulista, foi adiada com a chegada da pandemia ao país. A proposta do encontro das multivozes da Amazônia com São Paulo foi pensada, desde o começo, como uma forma de fortalecer a luta em defesa da floresta e, conseqüentemente, do país e do planeta. Ter esse norte em vista é primordial para o recuo que precisamos dar agora, com o adiamento do Festival por causa da pandemia mundial. Sabemos da necessidade de evitar exposições ao risco do contágio, especialmente pensando nos grupos que 'desaguariam' em São Paulo em abril, muitos de comunidades rurais e aldeias.

Assim, nos somamos aos esforços para mitigar os efeitos dessa doença, seguindo uma linha que muitos movimentos sociais e organizações parceiras têm tomado por todo Brasil. Ressaltamos, entretanto, que seguimos trabalhando para anunciarmos uma nova data do Festival assim que possível.

Reforçamos também a necessidade de voltarmos os olhos para a Amazônia. Num momento de crise como esta nos perguntamos o que será das milhares de comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, de agricultores e agricultoras familiares, de pescadores e pescadoras.

Mais do que nunca, a defesa da saúde pública é uma bandeira primordial na luta pela preservação das culturas amazônicas. Nos somamos aos esforços de quem vêm, constantemente, denunciando e cobrando o acesso universal ao sistema público de saúde.

A luta contra o coronavírus, assim, é também uma luta em defesa da natureza, dos povos que dela cuidam e dependem e da justiça social. Seguiremos juntas e juntos da Amazônia, de São Paulo e de muitos territórios que acreditam nos mesmos valores.

## **EDIÇÃO ONLINE**

O encontro e intercâmbio de 70 artistas e ativistas da Amazônia com 30 residentes de São Paulo colocaria não apenas essas pessoas, mas todo o público que iria encontrá-las em risco. Entretanto, ressaltamos que, apesar de estarmos com uma mini edição online agora, a versão presencial segue CONFIRMADA! :)

Neste momento está difícil prever quando e de que forma. Mas nosso desejo segue vivo, de levar a experiência sensorial e afetiva da Amazônia para outras regiões do país com a intenção de provocar os muitos campos ativistas/militantes que dialogam direta ou indiretamente com a defesa dos povos, da biodiversidade e da cultura amazônica. Essa edição online é uma baita adaptação e acreditamos que outras edições virão, com a representatividade da diversidade que a Amazônia apresenta. Também queremos organizar as futuras edições presenciais em outras capitais de todas as regiões do país. Para vocês saberem um pouco o que estávamos planejando, segue a lista de alguns convidadxs que teríamos agora em abril.

Na parte cultural temos as Encantadeiras (MA/TO), Suraras do Tapajós (PA), Denilson Baniwa (AM), Cobra Venenosa (PA), Trio Roraimeira (RR), Djuena Tikuna

(AP), Anelis Assumpção (SP), Marcelo Nakamura (AM), Tulipa Ruiz (SP), Roberta Carvalho (AM), Marcela Bonfim (RO) Uýra Sodoma (AM), Keila Serruya (AM), Jander Manauara (AM), Mundano (SP), Raiz Campos (AM), Déborah Erê (AM), Mag Magrela (SP), Alan Apurinã, entre muitxs outrxs!

A luta dos povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores e agricultoras familiares das Amazônias, assim como os demais coletivos e grupos ativistas da região terão entre xs representantes (pessoas e movimentos): Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Telma Taurepang (UMIAB), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Movimento Xingu Vivo Para Sempre, Movimento Tapajós Vivo, Instituto Madeira Vive e Rede Juruena Vivo, Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) Rede Justiça nos Trilhos, Watatakalu Walapiti (ATIX), Tuíra Kayapó, Comissão Pastoral da Terra (CPT) do Pará, Amazônia Real, Mídia Índia, Rádio Yandê, Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale, Observatório do Clima e muito mais.

Um encontro presencial dessa abrangência certamente seria impossível de realizar da mesma forma online. Por isso a decisão de fazer algo bem menor virtualmente neste primeiro mês de quarentena. É um teste, também nós estamos aprendendo a seguir neste novo cenário. E a possibilidade de repetirmos e ampliarmos os encontros online abrem muitas possibilidades de intercâmbio. Mas queríamos deixar claro para todo mundo que estava envolvido e interessado no Festival AmazôniaS presencial que a ideia segue de pé em nossas cabeças e corações. Nos vemos pessoalmente assim que for possível!

## **CRONOGRAMA**

datas e horários

### **DIA 17 de ABRIL**

22h Cantora indígena Djuena Tikuna e Festa do Clima com Dj Daniel Ganjaman

### **DIA 18 de ABRIL**

15h - Conversa online com Ailton Krenak sobre Ideias para Adiar o Fim do Mundo

17h - Narrativas das mulheres negras Amazônicas: conversa com Tati dos Santos, Marlena Soares, Áurea Sena e Thalita Silva.

19h - Ativismos em isolamento: Uyrá Sodoma conversa com Roberta Carvalho

21h - Live musical - Nega Lu

### **DIA 19 de ABRIL**

15h - Acampamento Terra Livre: projeção de documentário e conversa com o diretor André D'Elia e Sônia Guajajara

17h - Ser indígena no Xingu em tempos de coronavírus: Matsi e Mayalu Txucarramãe conversam com a pajé Kamihã Waura

19h - Live musical Tulipa Ruiz e Anelis Assumpção

21h - Silvan Galvão com participação especial

### **TRANSMISSÃO**

link da transmissão @greenpeaceBR

### **APOIOS**

Greenpeace, Escola de Ativismo, Engajamundo, Instituto Goethe, Instituto Alana e SMC.

### **Papel da SMC**

Divulgação nas redes sociais dos flyers e textos.